

Televisão

Exibição automática e confiável

Fernando Gaio

O Grupo Bandeirantes de Comunicação deu início à instalação de uma imensa infra-estrutura de exibição que deve ser concluída até o final do ano e está baseada em soluções da Pebble Beach, Ardendo, NVision, Miranda, Omneon, e Vizrt. A nova sala de controle irá gerenciar 30 canais a partir da sede da empresa, no Morumbi, em São Paulo.

A infra-estrutura de exibição do Grupo Bandeirantes está sendo completamente renovada e integrada em um novo departamento criado para gerenciar as operações de todos os canais do grupo. No centro desse departamento, está o sistema da Pebble Beach, que promete mais segurança, agilidade e um grau de automação sem precedentes.

Quando estiver 100% operacional, o sistema controlará mais de 40 playlists, incluindo 30 canais analógicos e digitais de TV Aberta (Canais 13 e 21) e TV Paga (Band News, Band Sports, Terra Viva) e 10 de Jornalismo (Controles de Produção).

Cada playlist tem recursos para colocar um canal completo e independente no ar, como o Canal 13 (analógico) e 23 (digital), ou o Canal 21 (analógico) e o 22 (digital) – frequências da TV Bandeirantes e Canal 21 em São Paulo.

Já as 10 playlists serão utilizadas nos controles de produção que colocam jornais e programas ao vivo no ar. Neste caso, o sistema de automação de redação (AP ENPS) envia os espelhos dos jornais ou programas para a automação da Pebble Beach via interface MOS e a automação da Pebble Beach exibe, evento a evento, os conteúdos programados. Neste caso, o operador dispara manualmente cada evento tal como matérias de jornal, vinhetas de programas, etc. Cada controle de produção possui uma estação de trabalho individual para comando do sistema.



Para a área comercial, o novo sistema utiliza um conceito de playlist regional. Cada canal pode ter vários canais associados com diferentes comercializações e conteúdos que trabalham de forma sincronizada. Assim, ao exibir um break comercial de São Paulo, são gerados breaks diferentes para outras praças, tudo com uma operação única e integrada, otimizando recursos.

Automação

Os servidores de vídeo, as matrizes, as mesas de controle mestre, as máquinas de videotape e os sistemas gráficos 3D também serão controlados pela automação da Pebble Beach.

A integração com o grafismo 3D acontece via rede e permitirá a visualização dos templates e efeitos diretamente na tela da automação,

Duplicação de CD e DVD

Qualquer quantidade, impressão colorida com verniz UV e o menor prazo de entrega.



PROCIMAR
CINE-VIDEO

Tel. (11) 3873.5888
www.procimar.com.br

permitindo a edição dos conteúdos e visualização em tempo real do que será exibido. É como se o operador da automação estivesse trabalhando diretamente na tela do sistema gráfico.

Segundo Marcelo Blum, engenheiro da Videodata e um dos responsáveis pela implantação do projeto, essa característica é uma grande vantagem "porque é muito comum que todos os recursos gráficos sejam exibidos sob comando manual e, dessa forma, sujeitos a falhas. Em alguns casos, quando se usa automação para isso, os comandos costumam ser complexos e incompreensíveis ao operador do sistema de automação. Com essa nova tecnologia oferecida pelo Pebble Beach, o operador visualiza como os conteúdos gráficos vão ao ar com antecedência, permitindo ajustes e correções. Quando a automação comanda os recursos gráficos, cria-se uma padronização na exibição. Dessa forma, os elementos gráficos entram e saem na hora prevista, mas o operador pode alterar conteúdos quando necessário".

O sistema da Pebble Beach tem acesso direto ao sistema de armazenamento near-line e move de forma automática os conteúdos editados na pós-produção diretamente para os servidores de exibição, fazendo a transcodificação do conteúdo de forma automática. A Pebble Beach usa um recurso único de 'repriorização' automática de transferências de conteúdos, que muda a ordem de transferências de forma dinâmica, de acordo com as playlists de exibição que são monitoradas integralmente em tempo real.

Esse sistema ainda será capaz de enviar em tempo real as informações de programação para manter atualizados os EPGs (Guias de Programação Eletrônicos) durante as transmissões digitais.

Agilidade e Flexibilidade

Ao mesmo tempo em que o novo sistema



terá um alto grau de automação e, dessa forma, uma maior padronização de padrão visual, a agilidade será garantida para interromper, por exemplo, um filme a qualquer momento e exibir um flash jornalístico, para depois voltar ao ponto exato daquele filme com apenas um clique de botão.

"O sistema apresenta uma série de relógios exibidos diretamente nos monitores multi-imagem, indicando as contagens regressivas do evento no ar, do tempo para o próximo evento ao vivo, e de quanto falta até chegar no próximo evento que ainda não foi ingerido", conta Marcelo Blum. "O sistema indica em tempo real o horário exato de início de cada evento e quanto ele está adiantado ou atrasado em relação ao previsto originalmente, permitindo ajustes de forma rápida e fácil", completa.

Segundo Rubenz Ortiz, diretor de engenharia da Band, "a renovação tecnológica deve terminar sua primeira fase ainda este ano e para o próximo ano está previsto um incremento na parte relativa à produção e exibição do sistema de áudio multicanal 5.1, investimentos para as transmissões da Copa 2010 e investimentos de renovação tecnológica e digitalização nas principais emissoras da rede."

Redundância total

Nos canais principais, cada conteúdo é exibido simultaneamente por dois servidores de vídeo (operação em espelhamento Air/Protect) e, em outros canais, adota-se o conceito inovador de redundância N+n, em que o número de canais de backup de servidor de vídeo é menor que o número de canais de exibição. Com essa tecnologia, evita-se o alto custo do espelhamento de todos os canais de servidor de vídeo, mas garante-se que se um canal deixar de funcionar, o sistema alocará automaticamente outro canal e continuará a exibição do ponto em que ocorreu a falha.

Os servidores de controle de exibição são espelhados e trabalham de forma sincronizada. Caso um servidor de controle tenha uma falha, o outro já estará rodando a mesma playlist de forma sincronizada. Toda a parte de banco de dados também é espelhada em tempo real, com comutação automática em caso de falha.

A solução da Pebble Beach permite ainda a adição de novos recursos e funcionalidades ou mesmo atualização e reconfiguração de módulos de forma individual, sem tirar o sistema do ar e

CD e DVD Shape

Replicação de CD e DVD em formatos exclusivos.
Libere sua criatividade!



Quantidade mínima de 500 peças

PROCIMAR
CINE-VIDEO

Tel. (11) 3873.5888
www.procimar.com.br

sem a necessidade de recompilação de software. Isso é crucial em ambientes cada vez mais complexos e com operação contínua 24x7x365.

Na entrevista a seguir, Rubens Ortiz, diretor de engenharia da Band, explica o que motivou a emissora a partir para essa renovação e as principais características do novo sistema.

Produção Profissional: As emissoras que compõem Grupo Bandeirantes estão passando por uma grande renovação tecnológica. Quais são os destaques desse processo?

Rubens Ortiz: O primeiro é a transição para a produção em alta definição e conseqüente exibição de conteúdo na forma digital, e o segundo é a produção de conteúdo sem a utilização de fitas magnéticas, projeto mais conhecido como "Digitalização Tapeless". Junto com essas mudanças, o Grupo também investiu bastante na melhoria de seu parque de equipamentos gráficos, com a nítida melhoria no acabamento de suas produções. Houve a implantação de cenários virtuais e outros recursos gráficos de última geração do pacote gráfico Vizrt. Também cabe destaque aos equipamentos de infraestrutura, tais como matrizes, modulares e controles mestres fornecidos pela NVision/Miranda, monitoração da TV Logic, câmeras de estúdio Thomson e Sony, switchers de produção Ross Vídeo, modulares Harris, servidores de vídeo Omneon, sistema de gerenciamento de mídia (MAM) Ardendo, sistema de automação Pebble Beach e captação de externas no formato P2 com camcorders Panasonic.

PP: Por que era necessário adotar um sistema de automação?

RO: Com a utilização de servidores tanto na produção como na exibição de conteúdo, torna-se necessária a utilização de sistemas de automação, tanto para a exibição de programas e comerciais, como para a exibição de matérias para os programas noticiosos e de entretenimento que compõem a grade da emissora. Essa foi a principal razão.

PP: Quais vantagens o sistema adotado trouxe para o Grupo?

RO: A primeira é que o sistema fornecido pela Pebble Beach já foi integrado com o sistema de MAM Ardendo, também adotado pela Band, em outras emissoras espalhadas pelo mundo, funcionando de forma impecável, como pudemos verificar na Suécia e nos EUA. Essa integração é fator fundamental para que tudo o que é produzido seja exibido sem falhas e dentro da integração proposta. O segundo fato é que o sistema integra exibição tanto na central de exibição, com exibição de comerciais, promos e programas produzidos, como



Cada estação de trabalho possui painéis dedicados para operação do sistema para ingest e exibição e possui ferramentas de bancos de dados, permitindo pesquisas, relatórios e a rápida substituição de eventos da lista

também através de uma interface MOS, e exibe todas as matérias produzidas no sistema ENPS que a Band utiliza para a produção de material noticioso. Essa integração em um único fornecedor foi um fator fundamental para a decisão pela Pebble Beach.

PP: Quais são as emissoras e canais atendidos? As rádios estão incluídas?

RO: Todas as emissoras localizadas no Morumbi serão atendidas em uma primeira fase, ou seja, Band Canal 13, Band Canal 23, Band SATELITE Digital HD e SD, Band News, Band Sports, Rede 21, Terra Viva, Canal 50, Band Internacional, Band News Internacional. Em uma segunda fase, começarão a ser implantados sistemas menores nas outras emissoras do Grupo, tais como Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e outras. As rádios já estão digitalizadas, com a plena utilização de servidores e está em fase de estudo a implantação de um sistema de automação.

PP: Você poderia detalhar as tarefas automatizadas?

RO: O workflow básico de funcionamento do sistema começa na ingestão do conteúdo, que pode ser feito através de vídeo e áudio, como no caso das gravações internas, como na recepção de sinais externos, ou através de cartões P2, das unidades de

captação externa, ou através de contribuições por FTP de emissoras da rede, ou ainda mesmo por fitas de comerciais ou de programas terceirizados; uma vez ingestados, os sinais sofrem duas codificações, uma em baixa resolução em MPEG-4, outra em alta resolução em HD e são ou editados através de estações de baixa resolução Easy Cut, da Ardendo, ou através de estações Final Cut, ambas com edição no storage central, que é um MediaGrid, da Omneon. Essas edições, dependendo do grau de complexidade, podem ser feitas em ambos os sistemas. Uma vez editado, o material é disponibilizado para exibição no sistema de servidores de produção, através do Pebble Beach, que faz a interface com o ENPS, ou disponibilizado para exibição no sistema de servidores de exibição, no caso de programas prontos, chamadas, filmes e outros. No caso de comerciais ou programas terceirizados, o material é simplesmente ingestado e disponibilizado para exibição.

PP: Houve ajuda dos fabricantes na integração de cada sistema ou apenas o integrador participou? Quais foram os processos mais difíceis de integrar?

RO: O principal integrador do processo é a Ardendo, por ter como produto o gerenciamento da mídia em todo o processo desde a ingestão até o arquivamento em fitas de dados LTO-4. Obviamente, houve o envolvimento também dos outros fabricantes, tais como NVision, Miranda, Omneon, Pebble Beach, Vizrt e outros, pois a integração do sistema é fator fundamental para o funcionamento de acordo com o projetado.

PP: Como tem sido o desempenho do sistema Neptune, da Pebble Beach?

RO: O Neptune tem como principais pontos de sucesso a precisão e sincronia entre as diversas fontes de sinal e os canais de distribuição. Seu controle sobre os controles mestre e matriz fornecidos pela NVision, bem como sobre os servidores da Omneon, é fator fundamental para esse sucesso e a perfeita integração com todo o processo de MAM da Ardendo impulsiona ainda mais essa facilidade no uso de diferentes protocolos de controle e de playlists.

PP: O sistema suporta a adição de novos equipamentos e a entrada de novos canais?

RO: Sem dúvida, o sistema conta no seu projeto inicial com 4 canais de back-up e permite ainda a adição de novos canais e novos equipamentos, bastando acrescentar o Device Controller extra e novos play-lists. ■

www.band.com.br